
PROFESSOR SIDNEI QUEZADA: O ENGENHEIRO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

ANTONIO DONIZETTI SGARBI

Instituto Federal do Espírito Santo
E-mail: sgarbi.ad@gmail.com

SABRINE LINO PINTO

Instituto Federal do Espírito Santo
E-mail: sabrine@ifes.edu.br

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA LOBINO

Instituto Federal do Espírito Santo
E-mail: maria.lobino@ifes.edu.br

RESUMO:

Com o objetivo de homenagear o professor Sidnei Quezada Meireles Leite, este texto descreve uma breve memória de sua vida, contemplando o relato da sua infância e sua dedicação aos estudos, perpassando pelas suas conquistas profissionais e acadêmicas, em especial na Fundação Osvaldo Cruz e na Universidade Federal do Rio de Janeiro e sua vinda para o Instituto Federal do Espírito Santo, além da realização dos seus estágios Pós-doutoral em Educação pela Universidade Nacional de Brasília e pela Universidade de Aveiro – Portugal. Se caracteriza como uma narrativa biográfica com base em entrevista realizada com uma de suas irmãs, com consultas a documentos, descrições de mensagens enviadas via aplicativos de celular, e-mail ou rede social e a recordação dos autores em momentos vivenciados com ele. Como decorrência, considera-se uma maneira de se perpetuar ao grupo de professores, colegas, alunos e ex-alunos o seu legado como um engenheiro da educação em ciências.

PALAVRAS-CHAVE:

Sidnei Quezada Meireles Leite, Educação em Ciências, Instituto Federal do Espírito Santo.

PROFESSOR SIDNEI QUEZADA: THE SCIENCE EDUCATION ENGINEER

ABSTRACT:

With the objective of paying homage to Professor Sidnei Quezada Meireles Leite, this text describes a brief memory of his life, contemplating the account of his childhood and his dedication to studies, going through his professional and academic achievements, especially at Fundação Osvaldo Cruz and Federal University of Rio de Janeiro and his coming to the Federal



Institute of Espírito Santo, in addition to the accomplishment of his Post-doctoral internships in Education by the National University of Brasília and by the University of Aveiro - Portugal. It is characterized as a biographical narrative based on an interview with one of his sisters, with consultations on documents, descriptions of messages sent via cell phone applications, e-mail or social network and the authors' recollection at times experienced with him. As a result, it is considered a way to perpetuate the legacy of teachers of education, colleagues, students and alumni as a science education engineer.

KEYWORDS:

Sidnei Quezada Meireles Leite, Science Education, Federal Institute of Espírito Santo.



1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade em que oferece pouco tempo de refletir sobre a presença das pessoas que fazem parte da história de cada ser, alguns acontecimentos convidam a parar e olhar para o caminho percorrido. Um destes momentos acontece quando alguém que está próximo vai embora sem combinar nada. Surge assim, a oportunidade de fazer memória do vivido e de descobrir o que existia por trás das palavras, dos gestos e das atitudes da pessoa que fez companhia. Tal esforço da busca do sentido pode tornar os indivíduos mais atentos ao caminho que se tem pela frente. São oportunidades para se construir como seres humanos que são. É com este espírito que foi traçada esta breve memória do professor Sidnei Quezada Meireles Leite.

Esse texto foi produzido como um texto biográfico com o objetivo de homenagear a pessoa ilustre que ele foi e compartilhar os seus feitos e caminhos trilhados durante toda uma vida dedicada à promoção da ciência e à educação, o que levou a intitulá-lo merecidamente como um engenheiro da educação em ciências. Teve-se o cuidado de contemplar fatos desde a sua infância, com descrições de suas conquistas acadêmicas e profissionais e ocasiões vivenciadas com amigos e alunos, bem como relatar alguns detalhes de sua vida pessoal, conhecidos por poucos.

Portanto, a produção desta breve memória é uma forma de eternizar as contribuições e realizações do professor Sidnei, as quais, não poderiam jamais ser esquecidas, pelo contrário, para aqueles que não tiveram o privilégio ou tempo de o conhecer pessoalmente, será um documento que os fará, ao menos, conhecer um pouco mais o admirável ser humano que ele foi. Também, significará para aqueles



que o conheceram, uma maneira de relembrar os momentos vividos em sua companhia.



2. INFÂNCIA, VIDA PESSOAL E ESTUDOS

Filho de Raimundo Carvalho Leite, Militar da Aeronáutica, e de Mirian Quezada Leite, dona de casa que, aos 65 anos se graduou em Ciências Sociais. Era o filho mais velho do casal que teve quatro filhos: Sidnei, Celeste, Sidimar e Maria Demétria.

A maior parte de sua infância foi vivida no Bairro de Campo Grande, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Dada a condição de militar do pai, passou uma parte da infância em Salvador (BA), dos 3 aos 8 anos de idade e depois voltou para o Rio de Janeiro. Concluiu o antigo ensino primário na Escola Municipal Almirante Frontin e os demais anos do ensino fundamental na Escola Municipal Charles Dickens. cursou o ensino médio na Rede MVI de Ensino. Na adolescência demonstrou paixão pela música. Participou inicialmente da Banda de Música da Escola Charles Dickens e, mais tarde, do coral da Igreja Batista, além de gostar de estudar flauta doce e violino (LEITE, 2021a). Mesmo sem fazer muitos comentários sobre este seu gosto pessoal, o violino estava sempre por perto. Outro gosto pessoal era pelos animais, que também sempre mantinha por perto. Ultimamente, esta sua paixão se efetivava na Jojolina, uma gata que ele tratava como sendo “a minha parceira, a velinha” (LEITE, 2020a).

Conheceu a mãe de seu único filho no Curso de Engenharia Química, com quem veio a se casar em 1992. Em 1997 nasceu Samuel. Em 2009, já em fase de separação, mudou-se para o Espírito Santo. Mesmo longe do Rio de Janeiro, sempre acompanhou os passos do filho, que estudou os Ensinos Fundamental e Médio no Colégio de São Bento e atualmente estuda Veterinária. Samuel mora com a mãe no Rio de Janeiro e periodicamente encontrava-se com o pai.



Sidnei sempre foi um estudioso dedicado. As escolhas feitas já durante o seu Ensino Médio foram com a intenção de obter vaga em uma universidade conceituada. Isto estava em seu projeto de realização como pessoa e como profissional. E tudo aconteceu conforme planejado. Terminado o Ensino Médio, conquistou uma vaga para cursar Engenharia Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Concluiu o curso em 1990 quando tinha 23 anos de idade. Três anos depois, em 1993, obteve o título de Mestre em Engenharia Química pela mesma Universidade. Seu doutoramento também foi na área de Engenharia Química. Orgulhava-se do título obtido pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da UFRJ, um dos maiores centros de ensino e pesquisa em Engenharia da América Latina. Mesmo se dedicando à Engenharia Química, mostrou-se sempre interessado pelo campo educacional. Junto com o mestrado cursou licenciatura em Química, concluída em 1994. Foi dedicando-se ao campo educacional, que fez seus estágios Pós-doutoral em Educação pela Universidade Nacional de Brasília (UnB) e pela Universidade de Aveiro (UA) – Portugal (2014).

Nestes estudos de pós doutoramento pesquisou a formação do professor no contexto da Educação Profissional, em particular, o processo de formação do professor de Química no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e as influências do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) no itinerário formativo. Tais estudos foram centrados no Curso de Licenciatura em Química do Ifes iniciado no Campus Vitória em 2006, onde permaneceu até 2011, quando migrou, juntamente com o curso Técnico de Química, para o Campus Vila Velha. Para desenvolver tal investigação, Sidnei entrevistou docentes e ex-alunos do Curso e analisou documentos, como as quatro matrizes curriculares da Licenciatura, onde



buscava entender a dinâmica das suas mudanças que eram decorrentes de demandas da política nacional de formação de professores e de algumas conjunturas do Ifes e do próprio Estado do Espírito Santo.

Quem o acompanhou na Universidade de Aveiro foi o professor Rui Marques Vieira, docente com quem Sidnei sempre manteve contato, administrando a parceria da UA com o Ifes. Na UnB foi acompanhado pelo professor Wildson Luiz Pereira dos Santos, com o qual cultivou grande amizade. Em julho de 2016 os dois viajaram e participaram juntos de três eventos internacionais na Europa. Em outubro daquele mesmo ano, o professor Wildson veio a falecer repentinamente.

3. ENSINO

Como servidor público foi, desde 1995, professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Escola Técnica Federal de Química/RJ (Cefet de Química de Nilópolis a partir de 2000) e do Instituto Federal do Espírito Santo. Lecionava no Ensino Médio, nas Licenciaturas e em alguns programas de Pós-graduação (lato ou strictu sensu). De 2003 a 2010, manteve vínculo institucional com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Brasil), onde atuou no ensino e na pesquisa. De 2005 a 2008 foi Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa do CEFET Química/RJ. A partir de 2011 atuou no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat).

Na área do ensino dedicou-se à educação em Ciências. Incentivou, nas licenciaturas, a adoção das disciplinas “História e Filosofia das Ciências” e “Ciência, Tecnologia e Sociedade-Ambiente” (CTS/CTSA). Não só deu aulas destas disciplinas como também encorajou outros colegas a se dedicarem ao estudo destas questões.

Suas convicções em relação à Educação Científica ajudaram na própria identidade do Ensino de Ciências no Ifes e no Espírito Santo. Na esteira de Perez,



Gil, Montoro, Alís, Cachapuz e Praia (2001), entre outros, questionou sempre as visões reducionistas da ciência, como as concepções: empírico-indutivista e ateórica, destacando que não existe ciência neutra; a visão de ciência rígida, exata, infalível ou aproblemática e ahistórica, de uma ciência dogmática e fechada; que apresentava uma ciência sem relação com outros tipos de conhecimento; que veem a ciência como algo que está em contínuo crescimento linear, sempre progredindo para melhor; que concebem a ciência de forma individualista e eletista; que apresentam a ciência de forma descontextualizada do mundo social. A crítica a esta forma de conceber a ciência podia ser constatada em todas as suas aulas tanto em suas exposições quanto nos textos escolhidos para darem suporte às aulas.

4. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÕES

Vendo a Pós-graduação como campo estratégico na busca da qualidade do ensino, dedicou à mesma uma atenção especial. Sua primeira experiência como professor permanente de Pós-Graduação foi em 2003 quando se vinculou ao Programa de Ensino de Biocência e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Brasil) para orientar pesquisas de Mestrado e Doutorado. Permaneceu no programa até 2010 e durante sua atuação, orientou duas teses de doutorado e quatro dissertações de mestrado.

No Espírito Santo, reunido a um grupo de docentes iniciou em 2010 um movimento para a criação de um programa de Ensino de Ciências e Matemática. Sob a liderança dele e do professor Rony Cláudio de Oliveira Freitas, foi composta a equipe que elaborou o projeto e fez todos os encaminhamentos para a aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática conhecido como Educimat. Pode-se dizer que Sidnei foi um dos principais idealizadores, construtores



e administradores deste programa, cuja inauguração foi em janeiro de 2011 no Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Em 2015 começou, ao lado da mesma equipe, a liderar o processo de criação do primeiro doutorado do Ifes. Tal processo foi concluído em 2020, quando o doutorado, já aprovado como um segundo curso do Educimat, abriu a sua primeira seleção de candidatos.

O sucesso do programa pode ser constatado de diversas formas em seus 10 (dez) anos de existência: serviços prestados na forma de trabalhos de extensão; aumento do número de professores credenciados; publicações de artigos, livros e produtos educacionais etc. Foram 258 (duzentos e cinquenta e oito) dissertações defendidas até dezembro de 2020. Desse total, o professor Sidnei orientou 23 (vinte e três) trabalhos finais.

Dentro de sua área de atuação, de 1998 a 2019, publicou 22 (vinte e dois) livros, 28 (vinte e oito) capítulos de livros e 92 (noventa e dois) trabalhos completos em anais de Congresso. A maior parte de sua produção se encontra no tempo em que atuou no Educimat.

Mais do que ser um dos líderes da criação do Programa Educimat, o educador se concentrava, junto com seus companheiros, para que o mesmo tivesse as condições de alcançar a excelência. Neste sentido, Sidnei se aproximava de pessoas com quem pudesse trabalhar junto, nas mais diversas frentes. Por exemplo, ao lado do professor Rony, conquistou para o programa várias parcerias com entidades nacionais e internacionais, como: Universidade de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Porto, Universidade de Brasília, Universidade de Goiás e, como não poderia deixar de ser, com a Universidade do Espírito Santo.



Ao lado de pessoas como o professor Carlos Roberto Pires Campos, foi um dos que conceberam a criação em 2012 da “Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica (DECT)”, que recebeu na última avaliação da Capes Qualis B1 em Ensino. Inicialmente ligada ao Programa Educimat, hoje, por iniciativa também do professor, essa revista está ligada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades. Foi o Editor Chefe da DECT desde a sua criação e considerava que a mesma tinha alcançado “uma situação peculiar de escoamento do conhecimento científico no âmbito do Ifes, no âmbito do Estado do Espírito Santo, no Brasil, e, sobretudo, nos países ibero-americanos” (LEITE, 2017). Também foi o primeiro Editor, ao lado da Professora Maria Auxiliadora Paiva (Dora), da “Revista Sala de Aula em Foco”. A Revista havia sido criada pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Ifes, mas não tinha o ISSN (International Standard Serial Number). Foi o Sidnei que, juntamente com a professora Dora, coordenadora do Proeja-Ifes na época, providenciaram o registro da Revista e a sua incorporação ao Programa Educimat.

Como administrador, soube incentivar e apoiar pessoas que melhor pudessem gerir os trabalhos da Pós-graduação. Neste sentido, manteve parcerias com pessoas como o pedagogo Alessandro Poletto Oliveira, seu amigo que por muitos anos o acompanhou como secretário do Educimat, ou como a da professora Danielli Veiga Sondernan, que ao lado do Professor Alex Jordane (Vice coordenador do Educimat em 2021), revessaram com ele a coordenação do Programa.

Desenvolveu e incentivou a realização de diversos trabalhos em espaços de educação não formal. Fazia questão de explorar todos os lugares onde havia potencial educacional. Mantinha um diálogo entre a educação formal e não formal.



Nos trabalhos pedagógicos de campo, nas visitas a museus, reservas ambientais etc., manteve grandes parcerias como a feita com a professora Manuella Villar Amado, dentre tantas outras. Nos trabalhos de laboratório desenvolveu parcerias com pessoas como a professora Vilma Terra, amiga com quem gostava de trabalhar, conversar e até passar algumas de suas raras horas de folga.

Às vezes articulava grupos mais amplos que reuniam professores, servidores em geral e discentes. Foi assim que criou e liderou o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Científica e Movimento (CTSA) e criou a Jornada Científica de Educação em Ciências e Matemática (Jecim). Sempre com uma visão de futuro, incentivou a criação de vários outros grupos de estudo e pesquisa e desenvolveu projetos com secretarias estaduais e municipais.

Com um olho no futuro, aproximou o Educimat do Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância, quando era coordenado pela professora Vanessa Battestin. Como quem vai colocando estacas marcando o caminho percorrido, reuniu toda experiência vivenciada no Campus Vitória do Ifes com a riqueza acumulada pelos especialistas em Tecnologias da Informação e Comunicação do Cefor. Tal união abriu novas perspectivas para o ensino de ciências não só no Programa, como no Ifes e no Espírito Santo. Apesar de todo sucesso desta parceria, não se contentou. Visando com seus colegas o primeiro doutorado do Ifes, foi buscar outra parceria, desta vez com o Campus Vila Velha do Ifes, já que via naquele Campus as condições necessárias para a formação de doutores em Ensino de Ciências e Matemática. Com o apoio do professor Diemerson Saquetto e do Reitor do Ifes Jadir Pela colocou todas as suas forças, tempo, pensamento, articulações políticas etc. na busca da conquista daquele novo empreendimento. Mais uma vez soube enfrentar as dificuldades e desafios e, de olho nas



oportunidades, convenceu sua equipe a se projetar mais uma vez rumo ao novo. E assim deixou materializado, no Educimat sobretudo, uma realidade que é fruto de múltiplas determinações, que pode ser percebida na dialética onde história, educação, política, sociologia, matemática e tecnologia se encontram em uma grande síntese.

Considerando sua visão ampla de ciência, mantinha com alguns colegas o desejo de que o programa Educimat pudesse atender todo o ensino básico e não só as áreas de ensino de ciências e matemática. Neste sentido, também incentivou a criação do Programa de Ensino de Humanidades, o qual começou suas atividades em março de 2016. Participou não só da concepção deste programa, como também da elaboração do seu Projeto Político Pedagógico e de todo processo de aprovação e implantação do mesmo. Lecionou no Programa a disciplina CTS/CTSA e acompanhou como orientador duas dissertações e como coorientador uma. Deixou o programa em 2019 para se dedicar de forma mais efetiva ao doutorado.

Sidnei foi Bolsista Capixaba de produtividade em pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). Desde 2003, conforme seu Currículo Lattes, desenvolveu investigações sobre a formação inicial e continuada de professores de Ciências da Natureza e diálogos entre espaços de educação formal e não formal, todos com enfoque em CTS/CTSA. Trabalhou as temáticas da educação em direitos humanos e questões socioambientais e foi membro da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (Abrapec) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (SIDNEI, 2020). Dos anos de 2013 a 2016 foi sócio da Associação Ibero-Americana CTS (AIA-CTS).



O professor Sidnei deixa um legado que será perpetuado pela ação de outros professores e colegas, entre eles, do professor Antonio Donizetti Sgarbi, que compõe o quadro de docentes do Educimat desde sua criação e da professora Graça Lobino, uma das pioneiras do Ensino de Ciências, sobretudo para crianças e adolescentes, no Espírito Santo. Tal fato é comprovado com o surgimento do Programa Educimat, o qual foi um divisor de águas para o estado do ES, até porque, junto com Sergipe, foram os únicos estados brasileiros que não possuem universidade estadual que esta, por sua vez, poderia, dentre outras funções, promover formação continuada e inicial para os professores que atuam fora da Grande Vitória. Indubitavelmente, o Educimat sob a iniciativa e coordenação do Sidnei promoveu essa efeméride.

5. EXTENSÃO

Ao lado do Ensino e da Pesquisa participou e coordenou diversas atividades de Extensão. De 2005 a 2008 participou do Programa de Capacitação de Professores de Biologia, Física e Química da Rede Estadual de Educação Básica do Rio de Janeiro; de 2010 a 2011 coordenou o Programa de Capacitação de Professores de Biologia, Física e Química da Rede Estadual de Ensino Médio do Espírito Santo. Mas foi a partir de 2012 que ele efetivamente não só atuou em projetos de extensão, mas incentivou os professores, sobretudo do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, a desenvolverem projetos de extensão que respondessem às demandas da sociedade capixaba e que pudessem ser desenvolvidos de forma a juntar numa só atividade o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 2012, o professor Sidnei registrou o projeto “Jornal Escola da Ciência”, uma atividade de “pesquisa/extensão de caráter cultural e educativo”. No registro



do projeto escreveu: “buscamos promover a alfabetização científica na perspectiva da filosofia do Movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Essa estratégia de ensino a ser pesquisada proporcionará contextualização da ciência: história, cultura e questões socioambientais, podendo contribuir para as discussões sobre os impactos da ciência e tecnologia sobre a sociedade e o ambiente” (LEITE, 2020b). Ao desenvolver seu projeto articulou cerca de uma dezena de outros projetos, cada um liderado por um professor do Educimat. Todos os projetos foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Cada projeto contou com uma bolsa para discente da licenciatura e com seis bolsas para estudantes do Ensino Médio. Vale lembrar que cada um destes projetos de extensão resultou também em uma dissertação de mestrado e em um produto educacional.

Essas atividades foram importantes no desenvolvimento da própria identidade dos Mestrados Profissionais no Instituto. No projeto dos IF's, a extensão é um dos seus objetivos ao lado da Pesquisa e do Ensino. Sendo papel dos IF's o desenvolvimento local e à promoção da cidadania, as “[...] atividades de extensão tornam-se essenciais para o diálogo efetivo entre instituição e sociedade [...]”. Ela é caminho “[...] de acesso dos diversos públicos às ofertas educativas e oportunidades de formação continuada, contribuindo para democratização institucional” (PACHECO, 2011, p. 88-89). Ele percebeu que no diálogo com a comunidade, o Ifes poderia traçar seus objetivos de ensino de forma contextualizada e significativa, além de definir seus objetos de pesquisa de acordo com as demandas da comunidade local. Seus trabalhos e orientações sempre tiveram o espírito do movimento CTS/CTSA, posto que nunca viu a ciência separada dos contextos históricos, sociológicos, políticos e econômicos. Foi com esta



concepção que desenvolveu com os seus orientandos diversos trabalhos relacionados ao ambiente e à saúde. Merece destaque os seus trabalhos com os mais diversos arranjos produtivos no Espírito Santo, como o café, a cana de açúcar, o abacaxi etc.

No final de 2020 presidiu uma reunião que reuniu todos os professores do Educimat, com o Reitor do Ifes e o Diretor do Campus Vila Velha. Foi uma reunião para discutir a situação do Programa: conquistas, pontos fortes, fragilidades, desafios e necessidades que precisavam ser enfrentadas com a união de todas as pessoas envolvidas no processo. Seu desejo era buscar mais segurança no início da nova fase do programa que estava finalizando a seleção da primeira turma de doutorado.

Nesta reunião foi manifestada a preocupação dos professores com a saúde do Sidnei. Os professores sabiam que ele tinha passado pela Covid-19, que mantinha um tratamento há bastante tempo para controlar o diabetes, que havia passado há poucos anos atrás por uma grande cirurgia para retirada de hérnias e logo em seguida por uma operação para colocar pontes de safena. Soube-se posteriormente que ele já tinha passado por sérios problemas de saúde advindos de uma pancreatite, antes mesmo de se mudar para o Espírito Santo. Apesar de todos estes problemas de saúde mantinha o bom humor e o espírito entusiasta, características marcantes em sua personalidade.

Era claro, porém, o desgaste e o cansaço do professor Sidnei no final de 2020. Mesmo assim, ele mantinha um ritmo acelerado de trabalho: administrava o Educimat com todas suas mudanças, mantinha suas aulas, preparava as atividades do doutorado e ainda articulava novas possibilidades de trabalhos de extensão. Em



dezembro de 2020 e no início de janeiro de 2021, estava buscando verbas para desenvolver um trabalho socioambiental junto à população que foi assolada, em 2015, com a tragédia de Mariana-MG quando rompeu a barragem da Mineradora Samarco, consórcio entre a britânica BHP e a Vale.

A última atividade com o grupo de professores foi uma reunião para combinar o início do ano letivo de 2021 e fazer uma confraternização, mesmo que de forma virtual, para desejar boas festas, boas férias e celebrar as vitórias alcançadas no difícil ano de 2020, sobretudo pelo enfrentamento das dificuldades advindas do contexto da pandemia do Covid-19.

As festas do final do ano de 2020, no contexto da pandemia, foram um pouco diferentes. A família, mãe e irmãs que regularmente vinham ao Espírito Santo, para passar as datas festivas com o Sidnei, não puderam vir. No entanto Samuel, que também passava alguns dias com o pai nas férias, veio como de costume. Passado o ano novo, Sidnei foi de carro para o Rio com Samuel, deixou-o com a mãe e depois dirigiu-se para a casa da família em Campo Grande, no Rio de Janeiro. Nesta sua estadia não demonstrou qualquer problema de saúde que os familiares tivessem percebido.

No dia 11 de janeiro, em viagem de volta à Vila Velha, já no Espírito Santo, sentiu-se muito mal, levando-o a solicitar o serviço da ambulância. Socorrido pelos funcionários da concessionária que administra a estrada, a ECO 101, foi levado para um hospital de Cachoeiro do Itapemirim, a cidade mais próxima. Chegou ao hospital já bem debilitado apresentando um quadro de infecção que evoluiu rapidamente. Vítima de choque séptico, faleceu no dia seguinte. Suas irmãs Celeste e Maria e sua



mãe Mirian, que já estavam indo ao seu encontro, foram as pessoas mais próximas que o acompanharam neste momento.

Cercado por inúmeras homenagens de reconhecimento, agradecimentos e pelos sentimentos de pêsames, seu corpo foi sepultado em Vitória. A decisão foi tomada pela família que conhecia a sua vontade de não mais sair da cidade que o acolheu. Se muitos espírito-santenses partiram para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor e lá a encontraram, ele, Sidnei, fez o caminho contrário. Um carioca, que se mudou para o Espírito Santo para servir à sua população com todas as suas forças, com todos os seus conhecimentos, com toda sua alegria e entusiasmo.

Sua mensagem de final de ano enviada aos professores, alunos, ex-alunos, amigos... foi: “Hoje é o último dia de 2020. Desculpa por alguma coisa. Foi um ano muito difícil para mim e acredito que também tenha sido para você. Eu desejo de coração que 2021 seja melhor, com a oportunidade de virar a página da vida, com a oportunidade de ser feliz. Tenha esperança. Que seja um ano sem Covid. Que tenhamos vacinas de fato e não ficarmos só olhando para as telas pensando o que poderíamos ter. Que a ciência vença. Que o amor vença. Que a vida vença. Seja feliz. Feliz 2021” (LEITE, 2020a). Eis o sentimento de alguém que estava se construindo como pessoa e como intelectual. Buscava no estudo a forma de crescer. Um dos seus projetos para fim de férias e início do ano era ler o livro “Pensamento Crítico em Universidades Ibero Americanas”, organizado por Silvia F. Rivas, Carlos Saiz e Rui Marques Vieira, e estudar o pensamento crítico de autores como Slavoj Zizek, Angela Davis, David Harvey, Nancy Fraser, Domenico Losurdo... Mas, enfim a trama da vida foi ceifada em pleno desenvolvimento.



Em uma de suas últimas mensagens, enviada do Rio de Janeiro à professora Graça Lobino, com quem manteve grande amizade, expressou seu sentimento dizendo: “estou com medo [...] a cidade está um caos. Um monte de gente na rua pedindo esmola” (LEITE, 2021b). Foi por preocupações como esta que a família resolveu doar boa parte de seus pertences às pessoas mais necessitadas, em especial àqueles que estavam em situação de rua. Seus livros foram doados à biblioteca do Campus Vila Velha do Ifes. Mas, tudo isto é quase nada perto de uma vida que foi doada para a Educação e para a felicidade das pessoas. Sua última batalha foi para aprovar o primeiro doutorado do IFES e antes mesmo da aula inaugural, Sidnei deixa esse planeta, partiu para promover educação, ciência e tecnologia em outras dimensões.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever esse texto foi uma forma encontrada de eternizar todas as contribuições e realizações que o professor Sidnei produziu na área da Educação em Ciências. Não foi uma tarefa fácil; reduzir em poucas páginas e concisamente tudo o que vivenciou e proporcionou, mas, não seria justo deixar de relatar e compartilhar, em forma de uma singela homenagem, detalhes da vida do grande ser humano que ele foi. Muito merecidamente, por meio de toda uma vida dedicada à promoção da ciência e à educação, pode ser considerado um legítimo engenheiro da educação em ciências.

Fica aqui a gratidão de todos aqueles e aquelas que de uma forma ou de outra foram beneficiados por sua amizade e pelos seus trabalhos. Alguém poderá construir a história da educação em ciências no Espírito Santo sem Sidnei, mas será muito mais completa se for contada a partir de uma Prosopografia (biografia coletiva), dentro da qual não ficará despercebida a sua contribuição. Enfim, a vida continua e, doravante, embora a saudade já aperte, o maior desafio é reservado ao grupo de professores, colegas, ex-alunos, alunos e futuros, cuja missão é a de continuar o legado do professor SIDNEI QUEZADA (★ Rio de Janeiro - RJ, 09 de julho de 1966 – † Cachoeiro do Itapemirim - ES, 12 de janeiro de 2021).

REFERÊNCIAS

LEITE, Celeste Quezada. *A vida familiar do professor Sidnei Quezada*. Entrevista concedida à Antonio Donizetti Sgarbi, no apartamento onde Sidnei morava. Vila Velha, 25 jan. 2021a.

LEITE, Sidnei Quezada Meireles. Editorial. *Revista Eletrônica DECT*. Vitória, v. 7, n. 3, p. 1-3, dez. 2017.

LEITE, Sidnei Quezada Meireles. [Notícias do Rio de Janeiro]. WhatsApp: [Maria das



Graças Ferreira Lobino]. Jan. 2021b. Mensagem de WhatsApp.

LEITE, Sidnei Quezada Meireles. [*Mensagem de fim de ano*]. WhatsApp: [Grupos Estudo e Pesquisa de Alunos Gepec e Giep]. 31 dez. 2020a, 7:34. 1 mensagem de WhatsApp.

LEITE, Sidnei Quezada Meireles. *Currículo do sistema currículo Lattes*. Vitória, 14 out. 2020b. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011.

PEREZ, Daniel Gil; MONTOURO, Isabel Fernandez; ALÍS, Jaime Carrasosa; CACHAPUZ, Antonio; PRAIA, João. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência e Educação*. v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

